

Marco Antonio dos Santos  
marco.santos@diariodaregiao.com.br

# DE CHICO ESTRELA A MANÍACO DO PARQUE

Nascido em Rio Preto, Francisco de Assis Pereira, 56 anos, ficou conhecido como o Maníaco do Parque. E antes dos crimes e da prisão, foi expulso de escola rio-pretense e era famoso por andar muito bem de patins

Francisco de Assis Pereira, 56 anos, que ficou conhecido no fim dos anos 1990 como Maníaco do Parque, voltou a ficar em evidência porque sua história está sendo contada em filme e livro recém-lançados. O que pouca gente sabe do mais famoso serial killer do Brasil é que ele nasceu e viveu por alguns anos em Rio Preto. Quando era criança, foi expulso de uma escola da cidade por agressão contra uma aluna. Já adulto, o Chico Estrela, como era conhecido por se destacar sobre patins, foi investigado pela Delegacia da Mulher por tentativa de estupro em 1995, três anos antes de ficar famoso pelos crimes em São Paulo.

Francisco foi preso em agosto de 1998 por assassinar 11 mulheres e estuprar e tentar assassinar outras nove. Ele seduzia as vítimas com o papo de ser um descobridor de novas modelos e as levava até o Parque do Estado, na zona Sul de São Paulo, o que deu origem ao apelido de Maníaco do Parque.

Nascido em 29 de novembro de 1967, no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Rio Preto, Francisco era filho de uma empregada doméstica e de um operário da construção civil. Passou boa parte da infância em Rio Preto e parte em Guaraci.

## ESTRELA

No início da década de 1990, Francisco ganhava dinheiro como instrutor de patins em uma pista conhecida como Roller Dancing, próximo ao campus do Ibilce/Unesp de Rio Preto. Brilhava tanto sobre as rodas, que ficou conhecido como Chico Estrela.

Quem se recorda bem de Francisco nesta época é o advogado Davi de Martini, que era um adolescente apaixonado por patins, igual à boa parte dos jovens da época.

“Quem se destacava era ele. Um fenômeno da patinação, me lembro de uma exibição em que ele fez um salto e chegou a tocar o teto do lugar. Todos paravam para ver o Chico Estrela patinar. Lembro-me que ele estava em busca de patrocínio para adquirir patins especiais, pois queria vir de São Paulo a Rio Preto patinando”, recorda o advogado.

“Jamais poderia dizer que aquele cara poderia fazer alguma maldade para alguém. Ali, todo mundo queria patinar igual ao Chico Estrela”, diz o advogado.

Quem também conheceu Francisco como exímio patinador foi a analista de sistemas Angelica Jaqueline de Lima, 40 anos. “Conheci quando ele



Conheci quando ele era instrutor de patins. Ele ajudava, dava umas dicas para quem frequentava (o Roller Dancing). Não tinha nenhum indício de transtorno

Angelica Jaqueline de Lima

era instrutor de patins. Ele ajudava, dava umas dicas para quem frequentava. Não tinha nenhum indício de transtorno. Sempre tinha muitas amigas no entorno dele, mas respeitava todo mundo”, recorda.

Para Angelica, foi surpreendente o comportamento de Chico. “A gente falava muito sobre as bandas que gostava na época, como Ratos de Porão, Cólera e outras. Ele falava dos discos que havia ouvido, mas nunca deu sinais do que poderia ter se tornado”, diz.

## ESCOLA

Antes da patinação, Francisco estudou em Rio Preto. E foi expulso da escola Voluntários de 32, por volta dos 8 anos, por morder a bochecha de uma colega de classe. O ato impulsivo teria ocorrido após a menina rir dele por ter feito xixi na calça. Logo em seguida, ele foi transferido para a escola municipal Ademir Dib, numa sala destinada a estudantes problemáticos, na Vila Zilda. Porém, sempre teve problemas de aprendizado e tinha baixa frequência escolar, informação que está no livro do jornalista Ullisses Campbell, “Francisco de Assis, o Maníaco do Parque”.

## PENA

Apesar de ter sido condenado a 280 anos pelos 11 assassinatos, a partir de agosto de 2028 o Maníaco do Parque terá o direito de sair da cadeia.

Leia mais na página 15



Francisco de Assis Pereira pouco depois da prisão; abaixo, RG dos arquivos da Delegacia da Mulher de Rio Preto, quando foi preso por importunação ofensiva ao pudor

Fotos: Reprodução



## Os primeiros crimes

Três anos antes da série de estupros e homicídios cometidos no Parque do Estado, em São Paulo, Francisco foi preso em flagrante, na noite de 8 de outubro de 1995, um domingo, por importunação ofensiva ao pudor, o que atualmente é considerado estupro, e pelo crime de constrangimento.

A importunação sexual é caracterizada por um ato libidinoso praticado contra alguém sem o seu consentimento. A pena para este crime é de reclusão de 1 a 5 anos de prisão. O segundo crime é constranger alguém a fazer ou a não fazer algo, mediante violência, ameaça ou redução da capacidade de resistência. A pena para este crime é detenção de três meses a um ano ou multa.

Quem se recorda do caso é a delegada da DDM Dalice Aparecida Ceron, que já exercia o cargo na época na Polícia Civil de Rio Preto.

“Não fui eu quem registrou a ocorrência, porque foi no plantão policial. Só foi repassado no dia seguinte para a Delegacia da Mulher. Apesar de ele ter sido preso em flagrante, ele ficou em liberdade após pagar fiança, o que era permitido na época”, recorda a delegada.

Também investigadora na época, Marimile Marise Balthazar, a Malu, afirma que Chico teria tentado pegar uma mulher, mas a vítima fugiu. Logo em seguida, a vítima denunciou o caso e ele acabou preso em flagrante.

“Neste caso, ele ainda não

agiu com a violência registrada em São Paulo. Não houve consumação carnal. Tentou agarrá-la e ela se desvencilhou dele”, relembra a investigadora.

Na mesma época, agia em Rio Preto outro serial killer, Paulo José Lisboa, conhecido como Maníaco das Correntes, autor de cinco homicídios e seis espancamentos, todos de mulheres.

Quando vieram à tona os casos do Maníaco do Parque, a equipe da DDM recordou da prisão em flagrante em Rio Preto, que consta na ficha de antecedentes criminais. O Diário conseguiu entrar em contato com a primeira vítima de Chico, mas ela preferiu não se pronunciar sobre o caso, que foi arquivado na época. (MAS)